



*Trilha de A Relíquia  
Para FUVEST 2020*



# Sumário

## Sumário

1. Considerações Iniciais Sobre a Aula .....	3
2. A Trilha .....	6
3. Dicas Gerais.....	8
4. Considerações Finais .....	9



# 1. Considerações Iniciais Sobre a Aula

Olá, caríssimos (as)!

Voltamos para mais uma trilha estratégica, com foco para a obra *A Relíquia*, de Eça de Queirós. Na aula sobre o livro, pontos fundamentais sobre o enredo, personagens e interpretações foram redigidos de modo que o aluno obtivesse, ao fim do material, um panorama amplo para resolver os mais variados tipos de questão cobradas pela FUVEST. Pensando na banca do vestibular, é comum a presença de questões exigindo o conhecimento sobre personagens, passagens da narrativa, comparações entre obras e autores e interpretações sobre o texto. Ou seja, a forma como uma obra pode ser dissecada varia bastante, o que acarreta em um estudo muitas vezes profundo e cansativo quando nos referimos às leituras obrigatórias.

Em minha experiência pessoal com *A Relíquia*, confesso que, dentre o conjunto de obras exigidas pela banca, o texto de Eça foi um dos mais enfadonhos e cansativos, devido à linguagem detalhista e ao texto pausado. Foi muito comum que, após certo tempo debruçado sobre o texto, a dispersão e o cansaço aparecessem, fazendo com que trechos importantes da narrativa fossem perdidos. Nesse sentido, é necessário que você pense em alguma estratégia que lhe ajude a evitar este tipo de situação. Em meu caso, eu lia previamente resumos sobre a obra e sobre o movimento literário para que, ao entrar em contato com o texto, eu já tivesse conhecimentos prévios que me guiassem através da história.

Entretanto, caso o seu nível de foco literário esteja em outro grau de sofisticação, um contato direto com a obra também pode ser também uma alternativa viável, ainda que arriscada, pois uma leitura habitual difere-se de uma leitura para vestibular, cujo foco exige um nível muito maior de retenção dos acontecimentos.

Com relação à aula, podemos destrinchá-la em seções que abordam diferentes aspectos do livro para, enfim, darmos início a nossa trilha. Ei-las aqui:

**-Como construir o seu conhecimento sobre o livro (páginas 4 a 17):** Nessa seção introdutória ao livro e ao material, o professor disponibilizará uma série de dicas que facilitarão o seu estudo na hora do contato com a obra. Além disso, são situadas algumas características sobre o período histórico de Portugal, as características do movimento literário ao qual Eça pertencia e, por fim, uma breve nota biográfica sobre o autor.

**O que é essencial desse trecho?**



Caso você não tenha uma metodologia própria de estudo sobre uma obra literária, é interessante que você entre em contato com as páginas iniciais em que o professor dá dicas de como construí-las. Para mim, o que deu muito certo foi a construção de tabelas resgatando nomes de personagens, comparação com outras obras, resumos breves sobre os capítulos e, claro, resolução de muitas questões. Ao fim do livro digital há um quadro sinóptico construído pelo professor. Além desse tipo de apoio, é interessante que você construa o seu próprio quadro com as informações que você julgue relevantes, não só como forma de expandir o que foi visto, mas também como forma de fixar por meio da escrita o que você aprendeu.

Além disso, é fundamental que as características do movimento literário realista estejam em sintonia com as características da obra. Sabê-las é importante porque outras obras que são compostas no mesmo período e que pertence.

em aos movimentos realistas e naturalistas estão no conjunto de livros exigidos pela banca: *Quincas Borba*, de Machado de Assis e *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo. Ao final da análise teórica das três obras por meio dos livros digitais, será feito um estudo comparativo das semelhanças e distinções entre as produções. Como recomendação, sugiro que além dos quadros construídos pelo professor, você também faça quadros autorais, construindo comparações que julgar pertinentes! (Observação: cuidado com o equívoco da “hiperinterpretação”, isto é, a análise minuciosa de características que apresentam pouca ou nenhuma relevância para a compreensão da obra como um todo. Priorize características como: comparações entre personagens, tipos de narração, ambientação, críticas construídas etc.)

Considero como informações secundárias desta passagem a súpula biográfica de Eça e os autores do revisionismo bíblico. Ainda que o conhecimento sobre a vida do autor seja relevante para compreender o porquê das críticas mordazes em *A Relíquia*, poucas são as vezes em que considerações sobre a biografia do artista caem em questões de vestibular. No que se refere aos autores revisionistas, o importante é que seja compreendido que esses escritores influenciaram Eça na medida em que o autor constrói uma imagem menos religiosa e mais histórica da figura de Jesus, ressaltando as suas interferências políticas e sociais no contexto de uma Palestina subordinada ao Império Romano.

Por fim, é importante se ater aos modelos filosóficos a que o autor se pautou para edificar as críticas através da obra. São destacados dois autores no livro digital: Hegel e Proudhon. A leitura sobre os dois requer menos de 6 minutos. Hegel discorre sobre aspectos da metafísica relacionadas à construção do conhecimento, enquanto Proudhon perpassa pela Consciência e como ela afeta a construção de laços sociais menos igualitários. Busque maneiras de conectar tais ideias ao livro. Além disso, tais conceitos, a depender do tema da redação, podem ser utilizados para construir sua argumentação.



**-Resumo da obra e quadro sinóptico (páginas 17 a 54 e 81 a 84):** Aqui se encontram as páginas imprescindíveis para quem não entrou em contato com o livro. As explicações são divididas de acordo com os capítulos da obra e destacam informações como: localidades, personagens e ações. Ao final da teoria de cada capítulo, encontram-se questões que dizem respeito ao que foi visto. Além disso, o quadro sinóptico tem a função de condensar passagens, características e personagens da obra.

### **O que é essencial desse trecho?**

Ao meu ver, os capítulos mais relevantes em termos de informação narrativa são: o prólogo e os capítulos 1, 2, 4 e 5. Em termos de informações interpretativas os capítulos 3 e 5 se destacam. As informações narrativas são abarcadas por considerações tais como: introdução de personagens, valores morais do protagonista e conflitos mais relevantes para o enredo. No que se refere ao campo da interpretação, o capítulo 3 se destaca pelo seu caráter disruptivo, já que o personagem retorna à época de julgamento, crucificação e ressurreição de Cristo, rompendo com a linearidade temporal da história, que se passa em meados do século XIX. Tal passagem pode ser caracterizada pela leitura pouco fluida e extremamente pormenorizada, isto é, com muitos detalhes narrativos que favorecem a dispersão citada anteriormente. Já o capítulo 5 se consagra pelas inúmeras interpretações decorrentes dos valores morais defendidos pelo protagonista.

Note que a obra apresenta um número considerável de personagens que, na pior das hipóteses, podem ser cobrados no vestibular, desde a sua participação no enredo até a mais simples questão de verificação: coloca-se um trecho da obra e pede para o aluno indicar a que personagem a ação se refere. Como sugestão, aconselho a construção autoral de tabelas explicitando a relação das personagens com o protagonista, bem como as suas funções narrativas. Trata-se de uma tarefa cansativa, mas que ajuda na fixação dessas informações mais sutis.

Por fim, o melhor modo de testar se foram compreendidos os trechos de cada capítulo é por meio da resolução das questões ao longo do material. Como a esmagadora maioria apresenta composição autoral, você entrará em contato com questões que apresentam perspectivas distintas daquelas já vistas em questões de vestibulares passados, criando uma rede de saberes mais ampla e diversificada.

**-Extraíndo significados (páginas 54 a 63):** Nessas páginas situam-se as informações relativas à interpretação da obra, bem como o seu significado moral. Se nas questões de primeira fase do vestibular é comum a cobrança sobre pontualidades da obra, na segunda fase é exigido do aluno a capacidade de construir textos que perpassem por uma interpretação adequada da obra. Em minha opinião, esta parte final da teoria da apostila sintetizam os aspectos fundamentais que permitem enquadrar *A Relíquia* como

uma obra crítica, irônica e repleta de nuances que, ao serem analisadas de perto, diagnosticam a sociedade portuguesa que se moldava a partir da segunda metade do século XIX.

### O que é essencial desse trecho?

Ao fim da parte teórica, a compreensão e a explicação da epígrafe do livro devem estar na ponta da língua: “Sobre a nudez forte da verdade – o manto diáfano da fantasia”. Além disso, saber indicar quais foram as transformações pelas quais o personagem passou, a defesa de seu ponto de vista sobre a hipocrisia e a ideia das duas faces também devem estar claras para o aluno.

**-Questões Finais (páginas 63 a 81):** Aqui há a reunião de questões tanto de vestibulares anteriores bem como questões autorais redigidas pelo professor. Como método de estudo, o ideal é fazer todas as questões. Ao todo são 12 questões, tarefa que não leva mais do que uma hora de dedicação (Observação: pensando na rigurosidade do tempo do vestibular, o ideal é que o tempo total para resolvê-las não ultrapasse de 36 minutos, dado que em média deve-se levar 3 minutos para resolver cada questão).

### O que é essencial desse trecho?

Caso você já tenha entrado em contato com as questões selecionadas de vestibulares anteriores, dê atenção para as questões autorais. Este grupo introduz um conjunto novo de questões pontuais sobre a narrativa e também sobre aspectos interpretativos, ou seja, abarca dois campos comuns aos vestibulares: interpretação e verificação.

## 2. A Trilha

Para esta trilha, optei pela divisão em grupos de alunos que não leram a obra, alunos que leram a obra e alunos que pretendem ler a obra. Desse modo, é possível priorizar métodos diferentes de estudo que contemplem a necessidade e os conhecimentos de cada grupo.

Além disso, é necessário pensar em uma forma de saber por meio das questões se o número de acertos está satisfatório ou não. Vamos a um exemplo:

Se você pretende fazer um curso de Medicina, no qual a nota de corte em um vestibular de 90 questões costuma ser 75, a cada 10 questões relativas à obra, o ideal é que você acerte no mínimo 8. Se no entanto o curso apresenta uma nota de corte menor, como é o caso de Direito, em que a nota de corte costuma ser 65, o ideal é que, de um conjunto de 10 questões, você acerte no mínimo 7. Desse modo, você saberá se o seu grau de conhecimento sobre o livro, para o vestibular que estará concursando, está adequado ou não.

## 2.1 Alunos que leram a obra

Como forma de averiguar as informações apreendidas, sugiro como forma de testar a si mesmo a resolução das questões, tanto ao longo do material, como ao final dele. As questões no meio do material se encontram nas seguintes páginas:

16, 21, 23, 30, 31, 39, 40, 44, 45, 50, 51

Tal conjunto de questões refere-se às informações dos resumos de cada capítulo e, portanto, testam se passagens específicas e conhecimentos sobre personagens estão nos trilhos. Se porventura você errou um grupo de questões de determinado capítulo, retorne à teoria e ao resumo e depois as refaça.

Por fim, as questões a partir da página 63, além de cobrarem especificidades, também exigirão análises interpretativas sobre o livro. Caso o resultado não tenha sido satisfatório, retorne à parte teórica a qual as questões erradas se enquadram.

## 2.2 Alunos que pretendem ler a obra

Aqui, a forma como você constrói a sua trilha é muita relativa, a depender do modo ao qual você está habituado a ler um livro. Dado que a obra está situada em um contexto de vestibular e, portanto, esta não é uma leitura descontraída, como recomendação eu sugiro a leitura das páginas iniciais, com foco para as características do Realismo, contexto português da época e inspirações filosóficas do autor. Com essa bagagem já é possível ter uma compreensão mais clara do tipo de literatura que o autor propõe.

Ao terminar de lê-lo, como forma de testar as informações apreendidas, resolva as questões, tanto ao longo do material, como as que estão final dele. As questões no meio do material se encontram nas seguintes páginas:

16, 21, 23, 30, 31, 39, 40, 44, 45, 50, 51

Tal conjunto de questões refere-se às informações dos resumos de cada capítulo e, portanto, testam se passagens específicas e conhecimentos sobre personagens estão nos trilhos. Se porventura você errou um grupo de questões de determinado capítulo, retorne ao resumo e depois as refaça.

Por fim, as questões a partir da página 63, além de cobrarem especificidades, também exigirão análises interpretativas sobre o livro. Caso o resultado não tenha sido satisfatório, retorne à parte teórica a qual a questão se enquadra.

**Dica:** Ao ler a obra, anote o nome dos personagens à medida que eles forem aparecendo na narrativa. Dado que o número de obras cobradas é significativamente alto, é comum que haja confusão entre personagens de diferentes obras. As anotações pessoais servem como base para reter melhor o que foi visto,

além de apresentarem o benefício de serem resgatadas dias antes da prova. Aqui vale o método de anotação que for mais adequado para você: mapas mentais, resumos, tabelas, etc.

### 2.3 Alunos que não pretendem ler a obra

Para aqueles que não terão tempo de ler a obra, a minha sugestão é a leitura integral do livro digital. Nesse caso, todas as estratégias são válidas: construção de materiais autorais, tabela com nomes de personagens e, mais importante, resolução de todas as questões disponibilizadas.

As questões ao longo do material referem-se às informações dos resumos de cada capítulo e, portanto, testam se passagens específicas e conhecimentos sobre personagens estão nos trilhos. Se porventura você errou um grupo de questões de determinado capítulo, retorne ao resumo e depois as refaça.

Por fim, as questões a partir da página 63, além de cobrarem especificidades, também exigirão análises interpretativas sobre o livro. Caso o resultado não tenha sido satisfatório, retorne à parte teórica a qual a questão se enquadra.

## 3. Dicas Gerais

- Busque relacionar as diferentes obras cobradas pela banca, estabelecendo semelhanças e diferenças ao final das três obras lidas: *Quincas Borba*, *O Cortiço* e *A Relíquia*, *Minha Vida De Menina*;
- Além do quadro sinóptico ao final da apostila, ponha em prática o exercício de você também construir um quadro autoral com as informações que julgar relevantes;
- Estabeleça prazos de leitura. Com uma rotina equilibrada de leitura, é possível ler todas as obras pedidas pela banca;
- Em obras literárias complexas e com uma linguagem própria de um outro momento histórico, é comum que pensamentos externos preencham a nossa cabeça durante a prática da leitura. Caso isso ocorra, retorne às páginas em que as informações da história não foram bem compreendidas. Pode parecer uma tarefa cansativa e desnecessária no começo, mas é fundamental para não perder passagens relevantes da narrativa que podem cair no vestibular;
- Não opte por ler as obras em datas próximas ao vestibular. Nesses dias, o interessante é resgatar as peripécias mais significativas, bem como as interpretações mais recorrentes;



-A Relíquia é talvez um dos livros mais cansativos devido à linguagem saturada e descritivista. É importante ter em mente que, ao entrar em contato com a obra, algumas passagens, como o capítulo 3, serão extremamente minuciosas e, por tal motivo, a atenção deve ser redobrada;

-Se houver dúvidas, não hesite em retornar à teoria da aula ou publicá-las no fórum de dúvidas. Quanto mais dúvidas forem sanadas, menores são as chances de deixar passar uma informação que pode aparecer no seu vestibular.

## 4. Considerações Finais

Chegamos ao fim de mais uma trilha!

O caminho da leitura pode parecer penoso no começo, mas torna-se frutífero com o passar dos dias. Terminamos, assim, a trilha de *A Relíquia*.

Bons estudos!